



Exército começa hoje a explodir 70 pistas

Começa hoje, às 8h, a dinamitação das pistas de pouso clandestinas localizadas em reservas dos índios Ianomami, em Roraima. A operação desencadeada pela Polícia Federal, com apoio da Funai, Exército e Aeronáutica, terá início pelo campo de "Baiano Formiga" na região de Surucucu, segundo informou ontem em entrevista e imprensa o secretário da PF, delegado Romeu Tuma. Segundo ele, só serão poupadas as pistas utilizadas pela Funai, na assistência aos índios.

O levantamento das 70 pistas a serem destruídas foi feito via satélite e através de informações das equipes que retiraram cerca de 30 mil garimpeiros das terras indígenas, nos últimos meses. Embora o sucesso da operação dependa das condições climáticas da região, Romeu Tuma espera que a destruição de todas as pistas aconteça no mais curto espaço de tempo possível.

A decisão sobre a dinamitação

das pistas clandestinas foi tomada pelo presidente Fernando Collor, durante visita a Roraima no dia 24 de março passado. A pista visitada pelo Presidente foi a de Jeremias, e ele ficou impressionado com a devastação de sete quilômetros da floresta, em decorrência da atividade garimpeira. Na semana passada Collor aprovou, integralmente, o plano de destruição de pistas irregulares, que lhe foi apresentado pelo chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, general Agenor Homem de Carvalho.

As autoridades do Governo chegaram à conclusão de que apenas a retirada dos 20 mil garimpeiros da Reserva Ianomami, iniciada no mês de janeiro — numa operação que envolveu 250 pessoas e três mil horas de voo, num período de 80 dias —, não seria suficiente para conter a invasão de homens brancos, e decidiram por uma ação que tivesse caráter mais abrangente e efetivo: explodir as pistas de pouso.

Operação custará Cr\$ 41 mi

A operação de destruição das pistas custará Cr\$ 41 milhões e continuará até o dia 18 próximo, estando previstas a explosão de 12 pistas. Após o dia 18, o cronograma de trabalho será desenvolvido com a destruição, através de meios mecânicos, das outras 58 pistas menos expressivas, dentro das possibilidades ditadas pelo clima.

Segundo o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Airton Alcântara Gomes, serão utilizados 170 quilos de dinamite na destruição de cada pista. Serão abertos em cada uma delas em torno de 40 buracos, onde serão colocados os explosivos, sendo que, cada um deles, terá dois metros e 60 centímetros, onde serão colocadas quatro bananas de dinamite.

São as seguintes as 12 pistas que serão dinamitadas; a partir de hoje: Baiano Formiga, Pau Grosso, Expedito, Jeremias, Chico Ceará, Caveira III, Ragel, Xiriana, Majestade, Castelo II, Bandeirantes e Rainha do Inajá. Para que a Funai continue prestando serviço aos Ianomami, se-

rão preservadas as pistas de pouso de Paapiu e Surucucu.

RESERVA IANOMAMI

A Funai calcula que existem atualmente na Região Amazônica em torno de 15 mil índios Ianomami, dos quais seis mil estão fixados no Estado de Roraima, três mil no Estado do Amazonas e o restante na Venezuela. Os Ianomami são proprietários de 65 por cento das terras de Roraima, cuja área é de 230 mil, 104 quilômetros quadrados. Essa porcentagem é superior à área física da Alemanha Oriental, que possui 108 mil, 333 quilômetros quadrados.

A reserva indígena Ianomami é a maior do mundo, segundo o presidente da Funai, Airton Alcântara Gomes. As principais reservas são as de Surucucu, com quatro mil, 433 índios; a de Uauaris, com um mil, 015 indígenas; a de Tootobi, com 680 índios e, por último, a reserva de Maturaca, que abriga 782 Ianomami. Nas outras 15 reservas existentes, a população indígena não ultrapassa a casa de 500.